DOI: 10.1590/s0103-4014.2023.37108.001

Trabalho e exclusão

O NÚMERO 108 de *Estudos Avançados* dedica parte de sua edição a um dos temas mais discutidos de nossa contemporaneidade: mundos do trabalho. O chamado processo de globalização, que se espraiou em escala planetária, vem reconfigurando radicalmente territórios, mercados, circulação de mercadorias e pessoas, fronteiras nacionais. Formas antes impensáveis de acumulação de capitais e de produção e distribuição de riquezas afetaram duramente as relações contratuais de trabalho, repercutindo em novas exigências profissionais e ocupacionais, em precarização do emprego, em supressão de direitos e garantias há muito consolidados por força de longas lutas sociais. São esses os temas que compõem o dossiê "Trabalho e exclusão".[1]

De modo paralelo e paradoxal, as formas avançadas de organização do trabalho, representadas pela complexa digitalização da produção industrial, se articulam e convivem com a reinvenção da escravidão que se acreditava banida com a emergência da sociedade moderna. Estudo sobre as percepções de trabalhadores resgatados de situação de escravidão, ocorrido no Maranhão, revela a dinâmica do Trabalho Escravo Contemporâneo (TEC), entre as quais estão incluídos o perfil e o *modus operandi* dos aliciadores, assim como os dos proprietários de empresas que os escravizam. Não menos importante são os efeitos socioambientais e culturais encadeados na construção da Rodovia PA-458, em projeto implantado em Bragança (PA), cujos objetivos predominantemente turísticos aparecem divorciados das exigências de preservação ambiental. Nessa mesma direção, situa-se estudo a respeito da bioeconomia da cadeia produtiva da castanha-do-pará observada de acordo com parâmetros socioeconômicos de justiça socioambiental.

O dossiê prossegue com oportuna análise do processo de ratificação no Brasil da Convenção n.189 da OIT, cujo desfecho põe em relevo, uma vez mais, a disjunção entre fins, implantação institucional e resultados. Por sua vez, exame da política agrícola para o agronegócio sublinha que investimentos públicos para crédito rural, no segmento de insumos produtivos em duas principais cadeias produtivas – soja e bovinocultura –, acabam indiretamente beneficiando empresas estrangeiras internacionais. O dossiê termina com um instigante estudo a respeito dos beduínos do Negev (Israel), no qual se destaca o poder da poesia oral beduína.

A segunda parte do número 108 reúne densos estudos sobre a obra e a presença pública do intelectual e professor Alfredo Bosi, o primeiro editor de *Estudos Avançados*. Como largamente demonstram os ensaios que compõem esse dossiê, Bosi era antes de tudo um intelectual no sentido clássico do termo, homem criador de ideias voltadas a compreender o mundo e a transformá-lo. Sua erudição alcançava os mais distintos campos das humanidades e das artes. Seus olhares curiosos encontravam sentido onde o sentido parecia justamente faltar. Um destacado humanista, denunciou a violência e o uso abusivo do poder para buscar saídas que reconciliassem o conflito, próprio das relações humanas, com a solidariedade inerente à vida dos homens e mulheres comuns.

Facetas de sua rica obra, em especial de seu trabalho como crítico literário, são examinadas nos ensaios que integram o dossiê. Caro ao pensamento de Bosi, o conceito de resistência é focalizado no poema "A máquina do mundo" de Carlos Drummond de Andrade. Na mesma direção, pode-se situar o ensaio que explora o conceito de ideologia, também frequente nos estudos de Bosi, assim como o conceito de dialética, em seu livro *Dialética da colonização*. Traços de sua personalidade são delineados a partir de uma de suas obras mais marcantes, *O ser e o tempo da poesia*. Por sua vez, traços da psicanálise são identificados no artigo sobre "duas figuras machadianas". Surpreendente é também ensaio que aponta as relações entre poesia e guerra, como ainda suas incursões no campo das relações entre literatura e cinema.

Nota

1 Ver mais em Atualidades do trabalho, em Adorno (2020).

Referência

ADORNO, S. Atualidades do trabalho. *Estudos Avançados*, v.34, n.98, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/fxQwCdSPsVk3SfnstvFTkcJ/?lang=pt>.

Sergio Adorno [I]

[I] Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, Brasil. @ – sadorno@usp.br / https://orcid.org/0000-0002-5358-1289.